



SÍNTESE BIOGRÁFICA

1902.

13 de setembro. Nascimento de Isidoro Zorzano Ledesma em Buenos Aires. É o terceiro de uma família de cinco filhos.

1905.

1º de maio. A família Zorzano volta de Buenos Aires para Espanha e fixa residência em Logronho.

1911.

25 de maio. Primeira Comunhão de Isidoro na paróquia de São Tiago o Real, na cidade de Logronho.

1914.

14 de maio. É crismado na paróquia de São Tiago o Real.

1915.

Outubro. Conhece um novo colega de Colégio, que seria mais tarde o Bem-aventurado Josemaría Escrivá, Fundador do Opus Dei.

1921-1927.

Cursa Engenharia Industrial na Escola Central de Engenheiros Industriais, em Madri.

1924.

Graves dificuldades no Banco Espanhol do Rio de la Plata acarretarão a ruína econômica da família Zorzano.

1928.

2 de outubro. O Bem-aventurado Josemaría Escrivá funda o Opus Dei em Madri.

Novembro. Isidoro começa a trabalhar na Sociedade Espanhola de Construções Navais, em Cádiz.

10 de dezembro. Recebe e aceita a proposta de se transferir para Málaga e trabalhar na Companhia das Estradas de Ferro Andaluzas.

1929.

Março. Começa a dar aulas na *Escola Industrial de Málaga*.

1930.

24 de agosto. Conversa de Isidoro com o Bem-aventurado Josemaría Escrivá, em que este lhe explica a *Obra* recém-nascida e a possibilidade de encaminhar através dela os seus anseios de santidade. Isidoro Zorzano pede a admissão no Opus Dei.

1936.

18 de julho. Irrompe a guerra civil na Espanha. Isidoro, que se transferira para Madri, é suspenso do emprego, sem direito a vencimentos, pelo comitê local da empresa ferroviária em que trabalhava. Na Embaixada Argentina, obtém um documento que certifica ter nascido em Buenos Aires. Mais tarde - a **12 de janeiro de 1937** -, recebe a certidão de nacionalidade argentina.

1937.

Março. O Bem-aventurado Josemaría e outros membros do Opus Dei refugiam-se na Legação de Honduras: Isidoro visita-os para levar-lhes todo tipo de ajuda possível.

1939.

29 de março. O Bem-aventurado Josemaría regressa a Madri e, no dia **1º de abril**, termina a guerra. Isidoro é readmitido no seu trabalho nas estradas de ferro.

Outubro. Abre-se a Residência de Estudantes da rua Jenner, nº 6, em Madri; Isidoro ocupa o cargo de administrador.

1943.

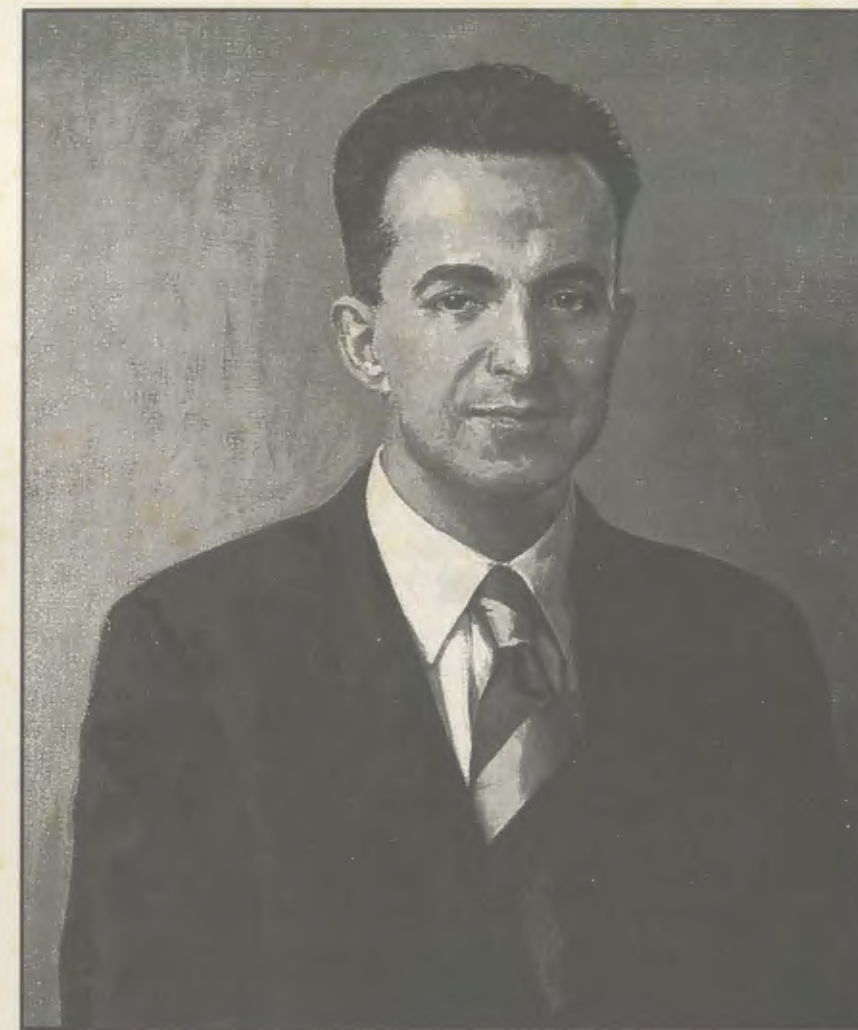
Janeiro. É internado no Sanatório *Santa Alicia*. Os médicos diagnosticam-lhe a doença: linfogranulomatose maligna. Posteriormente, é transferido para o Sanatório *São Fernando*.

15 de abril. Recebe a União dos Enfermos das mãos do Bem-aventurado Josemaría Escrivá.

Junho. É transferido para o Sanatório *São Francisco de Assis*. No dia **14 de julho** tem a última conversa com o Bem-aventurado Josemaría, que lhe confia intenções para quando chegar ao Céu.

15 de julho. Falece. É a véspera da festa de Nossa Senhora do Carmo.

16 de julho. Pela manhã, o Bem-aventurado Josemaría celebra a Missa de Nossa Senhora do Carmo, aplicando-a pela alma de Isidoro; de tarde, é enterrado no cemitério de *La Almudena* em Madri.



O Servo de Deus

ISIDORO ZORZANO

FOLHA
INFORMATIVA
NOVEMBRO
1995

ORAÇÃO

Deus Todo-Poderoso, que cumulares o vosso Servo Isidoro de abundantes tesouros de graça no exercício dos seus deveres profissionais no meio do mundo: fazei que eu saiba também santificar o meu trabalho de cada dia e levar a luz de Cristo aos meus amigos e companheiros. Dignai-Vos glorificar o vosso Servo e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço... (peça-se). Assim seja. Pai Nosso, Ave-Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que em nada se pretende prevenir o juízo da Autoridade eclesialística, e que esta oração não tem finalidade alguma de culto público.

Em 23 de Agosto de 1930, Isidoro partiu de Málaga, onde trabalhava como engenheiro na Companhia de Estradas de Ferro Andaluzas, em direção à região da Rioja, à cidade de Logronho, para passar um período de férias com a sua família. Interrompeu a viagem em Madri, a fim de visitar o seu velho amigo Josemaría Escrivá, antigo colega do Colégio de Logronho, que pouco antes lhe tinha escrito num cartão postal: *Quando passares por Madri, não deixes de visitar-me. Tenho muitas coisas para te contar*¹. De que se trataria? Também ele tinha muitas coisas para contar-lhe...

Chegou à capital ao meio-dia do domingo dia 24 e dirigiu-se imediatamente a uma instituição de que o Pe. Josemaría era Capelão, o Patronato dos Enfermos, na esquina das ruas Santa Engrácia e Nicásio Gallego, onde julgava que encontraria o seu amigo. Mas, como não o avisara previamente, não o achou lá. Resolveu então tomar o bonde, na rua Santa Engrácia, para almoçar na Porta do Sol e deixar passar o tempo até a hora da partida do trem para Logronho. No entanto, quando já se encontrava na parada do bonde, sem nenhuma razão especial, voltou novamente à rua Nicásio Gallego.

Nessa mesma hora, o Pe. Josemaría estava acompanhando um rapaz doente *quando, de repente, senti* – escreveu ele mais tarde – *o impulso de sair para a rua. Disse-lhe que me ia embora e, ainda que a mãe tivesse insistido em que eu ficasse, pela companhia que fazia ao seu filho, despedi-me*².

No entanto, em vez de ir à rua José de Marañón, onde residia, movido também por um impulso inexplicável, resolveu fazer um percurso mais longo, dobrando na rua Nicásio Gallego, o que significava dar a volta a todo o quarteirão.

Não sabia para onde ia; – recordaria anos depois – *já na rua, sem ter noção do lugar para onde me dirigia, encontrei-me de supetão com Isidoro, que estava fazendo hora para tomar o trem de volta, e casualmente passava também por ali*³.

Aquele encontro marcaria definitivamente a vida de Isidoro. *Logo depois de cumprimentar-me* – recordava o Fundador –, *disse-me sem rodeios: Quero entregar-me a Deus e não sei como nem onde*⁴.

Ambos perceberam que aquilo não era um mero acaso, mas Providência, e o engenheiro entrou, diretamente, no assunto. Conversaram, e logo Isidoro viu que o sacerdote tinha resposta para as suas inquietações.

A questão não era para ser despachada a toda a pressa, numa esquina. Entraram ambos na igreja do Patronato e rezaram uma estação ao Santíssimo. Marcaram um encontro para aquela tarde, na mesma igreja, à hora em que o Pe. Josemaría oficiaria a bênção com o Santíssimo.

Já com calma, Isidoro contou ao seu amigo sacerdote, com todos os detalhes, as suas inquietações espirituais, e, ao ouvi-lo, o Pe. Josemaría falou-lhe extensamente do que Deus lhe fizera ver pouco tempo antes.

No dia 2 de outubro de 1928, pouco depois da sua chegada a Madri – contou-lhe o Pe. Josemaría –, Deus tinha-lo feito ver o Opus Dei, um caminho de santidade, um caminho novo, que abria a possibilidade de uma dedicação completa ao Senhor. Não se tratava, porém, de abandonar o mundo, como se fosse um obstáculo para se viver plenamente o cristianismo, mas de converter o trabalho profissional cotidiano em matéria de santidade e em ocasião de serviço à Igreja. Isidoro compreendeu muito bem a idéia e não precisou pensar duas vezes: *O dedo de Deus está aqui* – respondeu –, *E cá estou eu. Pronto. Já sei por que vim a Madri*.

Sim, aquilo que o seu amigo tinha visto em 2 de outubro de 1928 era precisamente o que ele vinha procurando fazer tempo: um caminho de santidade que lhe permitiria satisfazer as inquietações espirituais que sentia no fundo da alma. E a partir daquele mesmo dia, entregou-se por inteiro a Deus na Obra.

Naquela noite partiu para Logronho, radiante de alegria. O encontro com o Pe. Escrivá tinha iluminado toda a sua existência com novas luzes: esse era o sentido, essa era a missão da sua vida! *Encontro-me agora completamente confortado* – confiaria mais tarde ao Fundador –, *agora encontro o meu espírito invadido por um bem-estar, por uma paz que não tinha experimentado até hoje*⁵.

⁴ *Ibidem*.

⁵ Carta 14-IX-1930 (AGP, IZL D-1213).

O dia 24 de agosto de 1930 foi decisivo na vida de Isidoro. Naquele dia, depois do seu encontro com o Bem-aventurado Josemaría Escrivá, nasceu-lhe na alma, com uma força inusitada, o anseio por alcançar a santidade no meio do mundo, no exercício da sua profissão de engenheiro. Compreendeu com uma luz nova que valia a pena gastar a vida a serviço do Senhor.

Desde aquele dia, até a sua morte em 15 de julho de 1943, véspera da festa de Nossa Senhora do Carmo, não experimentou dúvidas nem desfalecimentos na sua vocação. Lutou até o último instante, nas coisas grandes e nas pequenas, para ser fiel ao chamado de Deus. Nada mudou nas circunstâncias externas da sua vida, mas a partir daquele momento Isidoro teve um grande ideal a cumprir: lutar para ser um homem do Opus Dei, com todas as exigências que isso trazia consigo; fazer o Opus Dei – a Obra de Deus – no mundo, cumprindo uma missão divina.

Passou os primeiros anos afastado fisicamente do Fundador do Opus Dei, porque o seu trabalho profissional o retinha em Málaga. Só poderia vê-lo de tempos a tempos, devendo realizar para isso cansativas viagens de fim de semana que lhe

exigiam passar duas noites seguidas no trem. No entanto, estava muito unido ao Fundador pela oração e por uma freqüente correspondência epistolar, por meio da qual o Bem-aventurado Josemaría o ia orientando para um relacionamento cada vez mais íntimo com o Senhor. *Repara* – escrevia-lhe de Madri –: *se temos de ser o que o Senhor e nós desejamos, temos de fundamentar-nos bem, antes de mais nada, na oração e na expiação*⁶.

Anos mais tarde, estando Isidoro já gravemente doente, a pessoa que o acompanhava leu-lhe umas palavras do Evangelho de São João para meditá-las durante a oração: *Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi* (Jo XV, 16). Isidoro comentou: *Que pensamento tão bonito! Pensar que estamos na Obra, não pela nossa vontade, mas pela do Senhor! Ele nos será fiel, ainda que nós nem sempre o sejamos. Que amigo! Quando sofremos dores que parecem impossíveis de agüentar, que confiança e que segurança dá saber que Deus nos concede as forças suficientes para isso e que a única coisa que temos de fazer é cumprir a sua vontade em cada instante*⁷.

⁶ AGP, RHF EF- 301123-1.

⁷ AGP, IZL T-41.



O Bem-aventurado Josemaría junto a Isidoro, pouco antes do seu falecimento.

¹ AGP, RHF 22640.

² *Ibidem*.

³ *Ibidem*.

Realizou-se o meu grande desejo.

Terminei os meus estudos primários e vim da minha cidadezinha para Madri com a idéia clara de conhecer o Opus Dei. Só sabia que o sacerdote da minha cidade era da Obra. Eu ia trabalhar como empregada doméstica na casa de uma família muito conhecida de meus pais.

Logo consegui o endereço de um Centro dirigido pelo Opus Dei e para lá me dirigi, sem conhecer ninguém. Tinha ouvido falar de Isidoro através do sacerdote da minha cidade e rezava a ele.

Assim conheci a Obra e sobretudo a vocação que me parecia adequada para mim: a de Numerária Auxiliar. Todos os domingos de tarde ia àquele Centro para receber a direção espiritual e aprender mais coisas. No caminho de ida e no de volta, contava a Isidoro o que eu ia fazer ou tinha feito durante a tarde. Notava que uma mão de pai me protegia.

Pouco a pouco foi amadurecendo na minha alma a vocação para o Opus Dei e, apesar de ser uma coisa tão íntima e pessoal, eu a comentava com Isidoro e pensava que ele também tivera que trabalhar e ser o responsável pela administração de vários Centros. Via claramente que Deus queria que eu me santificasse na profissão que me tinha dado e queria dedicar-me profissionalmente à administração doméstica dos Centros do Opus Dei ou a outros trabalhos de que me encarregassem.

Além disso, a figura de Isidoro como funcionário das estradas de ferro era-me muito simpática, e encaixava-se perfeitamente no que eu gostava, no tipo de caminho de santidade para o qual eu via que Deus me chamava: continuar sendo o que eu era e fazendo o mesmo trabalho.

Compreendi, por fim, que Deus queria que eu continuasse a exercer a minha profissão e saboreasse, além disso, a grande sorte que significa morar em uma casa em que Nosso Senhor está no Sacrário, e pedi então que me deixassem ser da Obra. Mas surgiu um problema de saúde: fiquei doente. Foi um contratempo inesperado. De momento, não era possível realizar o meu grande sonho. Sofri muito ao pensar que devia adiar o meu pedido de admissão e que inclusive talvez nunca fosse possível fazê-lo. Encarava Isidoro e dizia-lhe: Vamos ver o que você faz!

Os médicos me receitaram um tratamento, mas

chegaram a aconselhar-me que deixasse de trabalhar. Eu continuava firme na convicção de que tinha que ser da Obra, mas, estando naquelas circunstâncias, diziam-me que esperasse e que talvez pudesse ser Supernumerária. No entanto, eu tinha a certeza de que, como disse, tinha de ser Numerária Auxiliar.

Algo me fazia pensar que os médicos se enganavam e continuava rezando a Isidoro.

Passou-se bastante tempo e, por fim, num novo exame, viram que eu estava bem. Os médicos não acreditavam e repetiram os exames duas vezes. Com grande espanto, tiveram que dizer que eu estava totalmente curada.

Assim se cumpriu o grande desejo da minha vida e pedi a admissão na Obra como Numerária Auxiliar. Esta graça tão grande, eu a atribuo totalmente à intercessão de Isidoro.

P.S.B. (março de 1993).



Na Itália, com o Etna ao fundo.

Dois favores

Mando esta carta para comunicar que recebi dois favores de Isidoro: um feliz regresso a casa depois de uma viagem, e o fato de o meu filho ter conseguido um trabalho que desejava muito. Fico muito agradecida e mandarei um donativo para a Beatificação.

L.T.

Agradecimento

Quero agradecer a Isidoro Zorzano uma graça que me concedeu e desejo que esta pequena quantia seja dedicada à sua Causa de Beatificação.

P.G.A (1992)

Tudo se resolveu

Tinha que fazer uma operação cirúrgica. Não era perigosa, mas os seus custos eram muito elevados. Parecia que a organização de assistência médica a que pertencio não cobriria as despesas. Rezei com muita fé a Isidoro Zorzano, porque ficava edificada com o que tinha podido saber da sua vida santa e de como tinha vivido heroicamente a virtude da pobreza, a ponto de se ter preocupado com os gastos que a sua derradeira doença podia ocasionar.

No dia da operação, recebi um chamado em que me diziam que a companhia seguradora assumiria todos os gastos da operação, hospital, acompanhante, etc.

Estou convencida de que este favor foi alcançado por intercessão de Isidoro Zorzano, a quem continuo pedindo coisas e também a sua rápida Beatificação.

M.N.O. (6 de setembro de 1992).

A catequese de adultos

Desde que li numa revista religiosa um artigo sobre o Servo de Deus Isidoro Zorzano, sinto uma grande admiração por ele.

Estou encarregado de uma catequese de adultos na qual tive ocasião de falar várias vezes sobre Isidoro, a sua vida maravilhosa e as suas virtudes: sobre o rastro de santidade que deixou ao seguir os seus ideais evangélicos...

Manterei os senhores informados de tudo o que se for realizando em favor do Servo de Deus.

S.G.C. (12 de janeiro de 1992).

Não sei como chegou a estampa

“Quantas coisas devo agradecer a Isidoro!” Isso é o que diz a minha mulher, mãe de uma família numerosa e cheia de apertos económicos; tanto que numa determinada situação nos chegou a faltar a comida e até mesmo a luz: tivemos que nos acostumar a usar velas. Certa noite, todos nós rezamos a oração da estampa de “um tal de Isidoro Zorzano” que não sabemos como chegou a nossa casa. De forma inesperada, um Irmão de São João de Deus proporcionou-nos um carregamento de verduras, hortaliças, etc... E, no dia seguinte, um parente resolveu-nos outras emergências. Desde então, a minha mulher continua rezando a oração para a devoção privada de Isidoro. E ele não falha...

J.C.C. (6 de fevereiro de 1993).

Muitos favores

Sou uma fiel devota de Isidoro desde faz muitos anos. Devo-lhe muitos favores pois, nos momentos mais decisivos da minha vida, vi claramente a sua intervenção. Obrigada por tudo.

A.P.M. (1993).

Nesta *Folha Informativa*, por exigências de espaço, reproduzimos apenas algumas das numerosas cartas que nos têm chegado, como testemunho da intercessão do Servo de Deus.

Agradecemos as ajudas que nos enviam para colaborar nos gastos da Vice-Postulação do Opus Dei e que nos chegam por vale postal ou por cheque nominal a **Promoções Culturais**, Rua João Cachoeira, 1496, CEP 04535-007, São Paulo SP, ou por transferência bancária para a conta de **Promoções Culturais**, Banco Itaú, Ag. 0152, c/c nº 31.298-9, São Paulo.

Notícias da Causa

O processo de canonização do Servo de Deus Isidoro Zorzano Ledesma foi instruído em Madri de 1948 a 1954. Em 21 de outubro de 1965, a Santa Sé deu o Decreto de aprovação dos seus escritos.

Atualmente, em conformidade com as disposições da Congregação para as Causas dos Santos (Rescrito de 22-V-1992, Prot. N. Var. 3573/92), para completar a informação processual, está-se reunindo na Cúria de Madri uma ampla documentação extra-processual relativa ao Servo de Deus. Uma vez terminado esse trabalho, a Congregação procederá ao exame da validade da fase instrutória diocesana.